

Confiança plena ou parcial em Cristo?

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Fé em Cristo e ateísmo prático.

Uma carteira de identidade identifica quem você é.

Uma carteira profissional identifica sua profissão.

O extrato do seu banco identifica a sua saúde financeira.

Mas uma membresia de igreja não atesta se você é ou não um cristão.

O que identifica um verdadeiro cristão ou, o que diferencia um Cristão de um ateu na prática, não é o seu discurso, pois como diria um escritor secular, “palavras são como folhas ao vento”.

Nosso mundo está cheio de pessoas que parecem como latas vazias, apenas gerando ruídos que em nada se parecem com algo a se dar importância.

João 11:32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, prostrou-se a Seus pés e lhe disse: Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

Na nossa meditação da semana passada, encontramos Maria no mesmo momento reconhecendo Jesus como messias e também o censurando. Como podemos em nossas vidas nos denominar cristãos e não agirmos conforme as escrituras?

Não há como viver duas realidades, ou nos declaramos cristãos e agimos como tal, ou na verdade somos ateus, travestidos de algo que não somos. Deixemo-nos purificar pela lavagem da Palavra e sermos transformados dia, após dia.

Confiança plena ou parcial em Cristo? Abra a Palavra de Deus...

João 11:34-35 E perguntou: Onde o colocastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Então Jesus chorou.

O verbo chorou (Jesus) é diferente do chorou (Maria e dos judeus).

A dor que Jesus sente, não é a da falta do amigo, pois Ele já havia afirmado que o ressuscitaria dos mortos.

João 11:11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

Neste versículo, ele significa ‘derramar lágrimas’, mas, diante da incredulidade, que o pecado e a morte produziu no coração deles.

Seu choro, diferente do deles, não é desesperado, mas sereno.

Solidariza-se com a dor, não, porém, com a desesperança.

Maria, Marta e os judeus, falam do seu carinho com Lázaro como de coisa passada. O amor de Jesus, porém, é sempre presente.

Eis que estou convosco....

João 11:36-37 Diziam, então, os judeus: "Vede como ele o amava!" Mas alguns dentre eles disseram: Este, que abriu os olhos ao cego, não poderia impedir que Lázaro morresse?

A manifestação de emoção de Jesus é interpretada de duas formas distintas, ambas as interpretações, estão curiosamente certas e erradas ao mesmo tempo:

1. Reconhecimento do amor de Cristo por Lázaro;
 - a. Certo - Para alguns, as lágrimas de Jesus diante do túmulo de Lázaro eram testemunho de como ele o amava. A conclusão deles era verdadeira: Jesus de fato amava Lázaro e suas irmãs.
 - i. **João 11:5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.**
 - b. Errado - As lágrimas de Jesus, não eram evidência na forma que os judeus imaginavam, porque entenderam sua dor como tão desesperada como a deles próprios.
2. A mesma censura que Marta e Maria usaram, sobre a possibilidade do impedimento da morte de Lázaro é apresentada por aqueles homens.
 - a. Certo - Outros se lembraram da espetacular cura do cego de nascença e se perguntaram por que alguém que podia curar tão poderosamente não poderia ter impedido a morte de um amigo que ele obviamente amava. Em certo aspecto, o raciocínio deles era correto: Jesus de fato curou o cego e ele podia ter impedido que Lázaro morresse. *Deus cura?*
 - i. **João 9:5 dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Silóé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.**
 - b. Errado – Demonstravam a sua incredulidade, de Ele como Deus podia ter um plano melhor e demonstram desdém em relação a sua atitude e poder.

Os homens sempre foram ingratos em relação a Deus e continuam agindo assim. Se não veem todos seus desejos satisfeitos, imediatamente se põem a queixar-se.

Como lidar com a dualidade dos pensamentos dos homens? Amor X ódio

A resposta única e correta é construir nosso cristianismo, orientado pelo Espírito Santo, tendo como padrão a Santa palavra de Deus (discipulado). Limpeza do terreno e a construção tijolo a tijolo.

João 11:38 Jesus, comoveu-se de novo e foi ao sepulcro. Era este, uma gruta, com uma pedra na frente.

OBS: Muitos judeus enterravam seus mortos em cavernas, naturais ou cavadas na rocha. A caverna podia ser vertical ou horizontal; em ambos os casos ela era normalmente fechada com uma pedra.

Como anteriormente, Jesus se comove, perante a dor da incredulidade dos que estão a sua volta, mas não se detém mais e vai ao lugar de sepultamento de Lázaro.

A Sua ida, não é algo normal como ser humano (chorar a perda), como os judeus tinham pensado de Maria.

João 11:31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

O objetivo de Jesus era manifestar a glória de Deus, através do Seu amor que salva o homem da morte eterna.

A pedra que fecha a passagem é o símbolo da morte definitiva.

Uma pedra que separa dois mundos, o dos mortos e o dos vivos, e desloca a ressurreição para o último dia, segundo a concepção judaica expressa por Marta.

João 11:24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

Nossas lutas são colocadas em nossas vidas como marcos da ação de Deus.
Escalador de montanhas.

João 11:39 Então ordenou Jesus: Retirai a pedra. Marta, a irmã do morto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, pois já faz quatro dias.

Jesus pede à comunidade que se despoje desta crença que faz a ressurreição demorar até o final, separando os vivos dos mortos.

Da mesma forma que o paralítico tinha que tomar sua cama, também esta comunidade tem que lançar de lado a mentalidade que a impede de crer plenamente em Jesus. Marta faz objeção à ordem de Jesus.

Jesus nos ordena a fazer o mesmo.

A nova menção dos quatro dias, apresenta os estragos da morte e evidencia uma vez mais, que Marta não vê diferença entre morte de um discípulo e a que padece a humanidade desde sempre.

Malaquias 3:18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Ela não crê que fazer parte da comunidade de Jesus, tenha mudado a condição do homem. A fé expressa antes por Marta, clara em sua formulação (**João 11:27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.**), vacila diante da realidade crua (já cheira mal).

Ela não reconhece, na verdade, a qualidade do amor de Deus nem o alcance de sua obra criadora. Ela mede o poder infinito e incompreensível de Deus pelas percepções de sua carne. Não havendo nada mais inconsistente com a vida do que a putrefação da carne e o seu mau cheiro.

Marta entende que já não pode haver remédio algum.

E assim, quando nossa mente se preocupa com pensamentos carnais, banimos Deus de nossas soluções.

Em um momento, ela clama pela cura e logo a seguir, tenta impedir Cristo de ressuscitá-lo.

A objeção confirma que ela não entendeu, a partir de sua conversa anterior, que Jesus ressuscitaria seu irmão imediatamente.

Auxílio Divino

Tu és o Deus Bendito, fonte de felicidade para Tuas criaturas, meu criador, benfeitor, possuidor, defensor.

Tu me criaste e tens me sustentado, me auxiliado e livrado, me salvo e guardado; Tu és, em cada situação, capaz de satisfazer as minhas necessidades e misérias.

Que eu viva para o Senhor, nunca sendo satisfeito com o meu progresso Cristão, senão à medida em que eu me assemelhar a Cristo; e puder ser conformado com Teus princípios, temperamento e conduzido a crescer a cada hora em minha vida.

Deixe Teu amor sem precedentes restringir-me à santa obediência, e torna a minha obediência a Ti, em meu maior prazer.

Se os outros julgarem minha fé como loucura, minha mansidão como fraqueza, meu zelo como tolice, minha esperança como ilusão, minhas ações como hipocrisia, me alegro em poder sofrer pelo Teu nome.

Mantenha-me caminhando firmemente em direção ao país das delícias eternas, que o paraíso seja a minha verdadeira herança.

Auxilia-me pela força do Céu que eu nunca venha a voltar atrás, ou desejar prazeres enganosos que se acabarão em nada.

Enquanto eu sigo minha jornada celestial, pela Tua graça, me deixe ser conhecido como um homem sem ambições, senão de um desejo ardente por Ti, e pelo bem e a salvação de meus semelhantes.